

A EXPERIÊNCIA NO PIBID NA FORMAÇÃO DE UMA GRADUANDA: DESAFIOS, CONTRIBUIÇÕES E IMPACTOS NA IDENTIDADE DOCENTE

Camilly Tayssa Souza da Costa¹

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) constitui uma iniciativa fundamental para a formação inicial de professores, oferecendo experiências práticas em sala de aula desde os primeiros semestres da graduação. Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a participação de uma graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens no PIBID, com atuação em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa, de abordagem qualitativa e natureza descritiva, baseia-se na observação direta da rotina escolar e no acompanhamento das práticas pedagógicas. Durante o período de atuação, realizou-se a observação das práticas pedagógicas, o auxílio no planejamento de atividades e o atendimento às necessidades dos alunos, com ênfase na mediação de dúvidas e conflitos em sala de aula. Um dos principais desafios enfrentados foi a adaptação à postura profissional e ao contato direto com a rotina escolar, o que demandou o desenvolvimento de habilidades de mediação e comunicação. Essa vivência contribuiu significativamente para a formação docente, permitindo uma adaptação ao ambiente formal de ensino desde o segundo semestre da licenciatura. A experiência no PIBID reforça a importância da iniciação à docência para a construção da identidade profissional do futuro professor. O referencial teórico que embasa esta reflexão inclui autores como Tardif (2014), que discute a construção do saber docente a partir da prática, e Pimenta e Lima (2012), que abordam a formação de professores e o papel da prática reflexiva. Dessa forma, o PIBID se consolida como uma política essencial para o desenvolvimento de educadores, ao proporcionar contato direto com os desafios e possibilidades da sala de aula.

Palavras-chave: Formação Docente, PIBID, Ensino Fundamental, Prática Pedagógica, Iniciação à Docência.

INTRODUÇÃO

A formação de professores tem sido objeto de amplas discussões no campo educacional, especialmente diante dos desafios impostos pela realidade escolar contemporânea. Nesse contexto, o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) surge como uma política pública essencial voltada à valorização e ao aprimoramento da formação inicial, ao possibilitar que os licenciandos estabeleçam contato com o cotidiano das escolas desde os primeiros semestres da graduação. De acordo com Pimenta e Lima (2012), a inserção precoce do futuro professor no ambiente

¹ Graduanda do Curso de Licenciatura Integrada em Ciências, Matemática e Linguagens da Universidade Federal do Pará- UFPA, camillytayssa03@gmail.com;



O presente artigo apresenta um relato de experiência acerca da participação de uma graduanda do curso de Licenciatura Integrada em Ciências Matemática e Linguagens no PIBID, com atuação em turmas do 1º e 2º ano do Ensino Fundamental. A pesquisa é de natureza qualitativa e descritiva, construída a partir da observação direta do ambiente escolar e do acompanhamento das práticas pedagógicas realizadas sob a orientação da professora supervisora. Durante o período de atuação, foi possível acompanhar o planejamento das aulas, auxiliar na execução das atividades e participar das interações cotidianas com as crianças, refletindo sobre o papel do professor na mediação das aprendizagens e na gestão de conflitos em sala de aula.

A experiência no PIBID revelou uma série de desafios e aprendizagens relacionados à construção da postura profissional e ao enfrentamento das dinâmicas próprias do contexto escolar. Como aponta Tardif (2014), o saber docente é construído na prática e se constitui a partir das experiências vividas no exercício da profissão. Nessa perspectiva, o contato direto com a rotina da escola contribuiu para o desenvolvimento de habilidades de comunicação, empatia, planejamento e reflexão, elementos essenciais à consolidação da identidade docente.

O objetivo geral deste estudo é analisar as contribuições, os desafios e os impactos da participação no PIBID para a formação docente, destacando como essa vivência promove a integração entre os conhecimentos teóricos e práticos adquiridos ao longo da licenciatura. De forma específica, busca-se: (1) descrever as atividades realizadas no programa; (2) identificar os principais desafios enfrentados no processo de inserção na escola; (3) discutir as aprendizagens construídas a partir da prática; e (4) refletir sobre os impactos da experiência na formação e na constituição da identidade profissional docente.

Metodologicamente, a pesquisa fundamenta-se na abordagem qualitativa, pois valoriza a subjetividade e as experiências vividas pela participante, e na perspectiva descritiva, ao buscar registrar e interpretar as práticas observadas. A coleta de informações deu-se por meio de registros reflexivos e observações sistemáticas realizadas ao longo do período de atuação no programa.



De modo geral, os resultados apontam que a inserção no PIBID proporcionou o amadurecimento profissional da licencianda, favorecendo a construção de uma visão mais crítica, sensível e responsável sobre o papel do educador. As experiências vividas consolidaram aprendizagens significativas e reafirmaram a importância de políticas públicas de iniciação à docência como instrumentos de valorização e fortalecimento da formação inicial. Assim, este trabalho contribui para o debate sobre a formação docente e evidencia o impacto positivo do PIBID na constituição do futuro professor.

METODOLOGIA

A presente pesquisa caracteriza-se como um relato de experiência com abordagem qualitativa e natureza descritiva, por buscar compreender e refletir sobre as vivências da autora durante sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID). Segundo Bogdan e Biklen (1994), a pesquisa qualitativa permite que o pesquisador interprete fenômenos a partir do contexto em que ocorrem, considerando a experiência humana em sua complexidade. Desse modo, optou-se por essa abordagem por possibilitar uma análise sensível e reflexiva acerca do processo formativo vivenciado no contexto escolar.

O campo de atuação foi uma escola pública federal localizada na cidade de Belém (PA), vinculada ao núcleo de Educação Infantil, Ensino Fundamental e Ensino Médio, onde se desenvolvem ações do PIBID da Universidade Federal do Pará (UFPA). A experiência ocorreu entre novembro de 2022 e março de 2024, período em que a graduanda esteve inserida no programa, atuando em três turmas diferentes do Ensino Fundamental, com ênfase nas turmas de 1º, 2º e 3º ano. As atividades foram realizadas sob orientação das professoras supervisoras e coordenação de uma docente da universidade.

Durante o período de participação, as ações envolveram observação das práticas pedagógicas, apoio no planejamento e execução de atividades didáticas, e acompanhamento das rotinas escolares. Também foram realizadas interações com os alunos, com o objetivo de compreender suas formas de aprendizagem, além do auxílio em situações de mediação de dúvidas e conflitos em sala de aula. Todas essas vivências foram registradas em diários reflexivos e anotações de campo, que serviram como base para a análise dos resultados e discussões posteriores.



A análise dos registros foi conduzida por meio da sistematização das observações e reflexões em torno de três eixos principais: (1) desafios enfrentados durante a inserção no ambiente escolar; (2) contribuições do PIBID para o desenvolvimento de práticas pedagógicas e habilidades docentes; e (3) impactos da experiência na construção da identidade profissional. Essa organização permitiu uma leitura mais ampla sobre o processo formativo, conectando as observações empíricas com o referencial teórico adotado.

No que se refere aos aspectos éticos, o relato de experiência preserva o anonimato da instituição e dos sujeitos envolvidos, em respeito aos princípios éticos da pesquisa educacional. Não houve coleta de dados pessoais, apenas observações e reflexões da própria autora sobre sua vivência profissional. Assim, o trabalho segue os critérios de ética e confidencialidade, assegurando que as informações apresentadas sejam utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e formativos.

REFERENCIAL TEÓRICO

A formação docente é um processo complexo, dinâmico e contínuo, que envolve tanto os saberes teóricos quanto as experiências vivenciadas no cotidiano escolar. De acordo com Souza (2009, p. 42), a prática pedagógica “é vista como geradora de conhecimento, como mobilizadora de pensamentos e será o fio condutor para se pensar a formação docente”. Assim, compreender a prática como espaço de reflexão e construção de saberes significa reconhecer a importância das experiências iniciais, como as proporcionadas pelo Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID), para o desenvolvimento profissional do futuro professor.

O início da trajetória docente é um momento marcado por descobertas, inseguranças e aprendizados que influenciam diretamente a construção da identidade profissional. Tardif (2002, p. 84) enfatiza que essa fase constitui “[...] um período muito importante da história profissional do professor, determinando inclusive seu futuro e sua relação com o trabalho”. É durante as primeiras vivências na escola que o licenciando passa a compreender, de forma concreta, os desafios da docência e o papel social do educador.

Nesse sentido, as experiências no PIBID tornam-se fundamentais por possibilitarem ao estudante refletir sobre o ambiente escolar, o comportamento das crianças e as práticas pedagógicas. Segundo do Nascimento et al. (2015, p. 32), “a



multiplicidade de fatores concernentes à formação docente e ao desenvolvimento profissional como vivências e experiências do cotidiano contribui na busca de uma identidade docente, construindo-se como um processo evolutivo”. Essa construção é permeada pelo contexto escolar, social e cultural, o que reforça a importância de inserir o licenciando em práticas reais desde os primeiros semestres da graduação.

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma iniciativa do Governo Federal, criada pelo Ministério da Educação (MEC) e pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) em 2009, com o propósito de valorizar e aperfeiçoar a formação inicial de professores da educação básica. Por meio da concessão de bolsas a estudantes de licenciatura, professores supervisores e coordenadores, o programa busca aproximar a universidade da escola pública e promover a integração entre teoria e prática durante o processo de formação docente.

Conforme orientações do MEC/CAPES (2009), o PIBID tem entre seus principais objetivos incentivar a formação de professores em nível superior para a educação básica, elevar a qualidade dos cursos de licenciatura, e inserir os futuros docentes no cotidiano das escolas públicas. Além disso, o programa visa fortalecer o vínculo entre as instituições de ensino superior e a educação básica, permitindo que o licenciando participe de atividades didático-pedagógicas reais, nas quais possa aplicar os conhecimentos adquiridos na universidade.

Através dessa inserção, o PIBID se torna um espaço de aprendizagem significativo, pois oferece ao estudante a oportunidade de refletir sobre o contexto escolar, compreender as relações humanas e pedagógicas, e desenvolver uma postura crítica diante das práticas educativas. Dessa forma, o programa se configura como um importante elo entre o conhecimento acadêmico e a experiência prática, contribuindo diretamente para a construção da identidade docente.

Souza (2009) destaca que, apesar das dificuldades enfrentadas pelos professores iniciantes, esse período é também fértil em oportunidades de aprendizado e crescimento. Conforme a autora, “se são os piores anos do professor o início de sua carreira, também constituem um momento profícuo para mudanças e desenvolvimento profissional” (SOUZA, 2009, p. 39). Essa fase de experimentação e reflexão é impulsionada pela novidade de estar em sala de aula, de assumir responsabilidades e de lidar com situações desafiadoras.



Perrenoud (2002, p. 14), citado por Souza (2009), reforça essa ideia ao afirmar que “a condição de principiante induz, em certos aspectos, a uma disponibilidade, a uma busca de explicação, a um pedido de ajuda, a uma abertura à reflexão”. Ou seja, o contato inicial com a docência desperta no futuro professor o desejo de compreender melhor os processos de ensino e aprendizagem, favorecendo o desenvolvimento de uma postura investigativa e autônoma.

Para Cavaco (1995, apud SOUZA, 2009, p. 39), essa etapa inicial é marcada pela “experimentação, a exaltação por estar finalmente em situação de responsabilidade (ter a sua sala de aula, seus alunos, o seu programa)”, o que impulsiona o licenciando às descobertas e à consolidação de sua identidade docente. Assim, o PIBID, ao proporcionar vivências concretas em escolas públicas, oferece aos graduandos a oportunidade de integrar teoria e prática, consolidando sua formação com base na reflexão crítica e na observação do cotidiano escolar.

Desse modo, o referencial teórico aqui apresentado evidencia que a inserção precoce na docência, mediada por programas como o PIBID, é um fator determinante para a construção da identidade profissional do professor. A prática, ao ser entendida como espaço de aprendizagem e reflexão, contribui para a formação de educadores mais conscientes, sensíveis e preparados para atuar nas diversas realidades educacionais.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representou o primeiro contato da autora com a sala de aula, já que a experiência ocorreu ainda no segundo semestre da graduação. Esse momento inicial foi marcado por sentimentos de nervosismo e insegurança, típicos de quem está começando a compreender a complexidade do fazer docente. No entanto, foi também um período de intenso aprendizado e amadurecimento, no qual as vivências cotidianas se transformaram em oportunidades de reflexão e formação.

A partir das observações e registros feitos durante o programa, foi possível identificar três grandes eixos de análise: os desafios da inserção na docência, as contribuições formativas da experiência no PIBID e os impactos da vivência na construção da identidade docente.

1. Desafios da inserção na docência



O primeiro desafio surgiu logo ao ingressar na turma do 1º ano do Ensino Fundamental, uma vez que esse foi o primeiro contato direto com crianças pequenas e com a rotina escolar. A falta de experiência inicial gerou insegurança quanto à postura profissional, à maneira de interagir com os alunos e à compreensão da dinâmica da sala de aula.

Entre os alunos, havia um menino que se destacou por apresentar comportamentos considerados “problemáticos” pela turma e pela professora regente. Ele costumava desobedecer e se recusar a realizar as atividades, o que fazia com que fosse excluído pelos colegas e repreendido com frequência. Ao observar essa situação, a autora procurou aproximar-se do aluno e compreendê-lo além do comportamento aparente, descobrindo que ele enfrentava situações familiares delicadas que influenciavam suas atitudes.

A partir dessa aproximação, percebeu-se que o menino demonstrava grande interesse por super-heróis, e esse tema passou a ser utilizado como estratégia de diálogo e engajamento nas atividades escolares. Por meio dessas conversas, ele começou a se envolver mais nas tarefas, mostrando satisfação em participar e colaborar. Essa experiência foi marcante, pois demonstrou que a empatia, o acolhimento e o respeito às individualidades são fundamentais para o trabalho docente.

Como defende Tardif (2014), os saberes docentes são construídos na prática, a partir das relações humanas e das situações vividas no cotidiano da escola. Essa vivência possibilitou compreender, na prática, que ensinar também significa escutar, acolher e compreender o contexto de cada criança, elementos essenciais para o desenvolvimento de uma postura sensível e ética diante do ato educativo.

2. Contribuições formativas da experiência no PIBID

Na sequência da trajetória, a autora passou a atuar na turma do 2º ano do Ensino Fundamental, onde permaneceu por um período mais longo, acompanhada de outra pibidiana. Essa fase foi especialmente significativa, pois proporcionou maior envolvimento no planejamento pedagógico e participação direta nas atividades da professora regente.

Um dos momentos mais marcantes ocorreu quando foi proposto o planejamento de uma aula sobre os “Rs da Sustentabilidade”. As pibidianas sugeriram uma dinâmica prática, pedindo que as crianças levassem materiais sólidos que não estivessem mais em uso — como caixas de sapato, tampas de garrafa e garrafas PET — para a realização de



uma oficina de reutilização. A partir desses materiais, foram montados jogos e brinquedos, unindo criatividade, consciência ambiental e trabalho em grupo.

A atividade despertou grande interesse nas crianças, que se mostraram empolgadas em participar e compreenderam, de forma concreta, como reutilizar materiais contribui para a preservação do meio ambiente. Esse momento evidenciou o potencial do PIBID como espaço de experimentação pedagógica, no qual as pibidianas puderam aplicar conhecimentos teóricos e observar os resultados práticos da aprendizagem significativa.

De acordo com Pimenta e Lima (2012), a prática pedagógica é o espaço onde o futuro professor aprende a compreender o contexto escolar e a refletir criticamente sobre sua ação. Nesse sentido, a experiência no 2º ano consolidou o aprendizado sobre planejamento, organização e criatividade no ensino, além de reforçar a importância da colaboração entre professores e bolsistas para o desenvolvimento de práticas inovadoras e contextualizadas.

3. Impactos na construção da identidade docente

O último momento da participação no PIBID foi o acompanhamento da turma do 3º ano do Ensino Fundamental, composta, em grande parte, pelos mesmos alunos da turma do 1º ano observada anteriormente. Esse reencontro permitiu à autora perceber o crescimento e a evolução das crianças — tanto em termos de aprendizagem quanto de comportamento. Ver como aqueles alunos haviam amadurecido e progredido academicamente foi uma experiência profundamente significativa e simbólica, pois possibilitou perceber o impacto da continuidade do processo educativo e compreender melhor o papel do professor como alguém que acompanha e contribui com o desenvolvimento das crianças ao longo dos anos.

Esse retorno também provocou reflexões sobre a própria trajetória formativa, pois tornou evidente o quanto a autora havia amadurecido em sua postura e compreensão sobre o ser professora. A timidez e a insegurança iniciais deram lugar à autoconfiança, à sensibilidade e à consciência de que a docência exige constante reflexão e aprendizado.

O programa, portanto, foi determinante para a construção da identidade profissional, pois proporcionou o encontro entre teoria e prática, o enfrentamento de desafios reais e a compreensão do papel social e transformador do professor. A convivência com diferentes turmas e contextos escolares ampliou o olhar sobre a



educação pública e sobre a importância de uma prática pedagógica comprometida com o desenvolvimento integral das crianças.

De modo geral, a experiência no PIBID possibilitou uma formação integral, unindo conhecimento teórico, prática pedagógica e reflexão crítica. Os desafios enfrentados nas turmas do 1º, 2º e 3º ano foram transformados em aprendizados que contribuíram significativamente para o amadurecimento profissional e pessoal da autora.

Através das vivências relatadas, foi possível compreender que o professor é também um mediador de afetos, emoções e histórias, e que sua atuação pode transformar realidades escolares por meio da empatia e da criatividade. O PIBID, portanto, consolidou-se como um espaço de formação que ultrapassa os limites da teoria e promove uma verdadeira imersão na complexidade do ensinar e aprender, reafirmando o compromisso com uma educação mais humana, crítica e transformadora.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência vivenciada no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) representou um marco essencial no processo de formação inicial da graduanda, proporcionando a oportunidade de unir teoria e prática desde os primeiros semestres da licenciatura. O contato direto com a sala de aula, as crianças e as professoras regentes permitiu compreender, de forma concreta, os desafios e as potencialidades do trabalho docente, evidenciando a complexidade do cotidiano escolar.

O início no programa foi marcado por insegurança e nervosismo diante do desconhecido, especialmente por se tratar da primeira experiência em sala de aula. No entanto, o convívio com os alunos e a observação das práticas pedagógicas possibilitaram o desenvolvimento de habilidades de mediação, escuta e empatia. A experiência com o aluno do 1º ano que apresentava dificuldades de comportamento, por exemplo, revelou a importância de compreender os contextos pessoais e familiares das crianças, e de adotar estratégias sensíveis e acolhedoras que promovam sua inclusão no ambiente escolar.

Na turma do 2º ano, a atuação mais prolongada permitiu uma participação mais ativa no planejamento e na execução de atividades, como a oficina sobre os Rs da Sustentabilidade. Essa experiência colaborativa, construída junto à professora regente e à colega pibidiana, reforçou a relevância do trabalho coletivo, da criatividade e do



Por fim, ressalta-se que a iniciação à docência, promovida por programas como o PIBID, constitui um espaço privilegiado de aprendizado e transformação. A vivência escolar permite que o licenciando se reconheça como parte de um processo maior, que une teoria, prática e reflexão, formando profissionais mais conscientes de sua função e preparados para os desafios da educação básica. Assim, reafirma-se a importância de políticas públicas que fortaleçam a formação inicial de professores e valorizem a prática pedagógica como elemento central da construção da identidade docente.

PIBID: PROGRAMA INSTITUCIONAL DE BOLSA DE IMICIAÇÃO A DOCÊNCIA. Disponível em :



SOUZA, Dulcinéia Beirigo de. Os dilemas do professor iniciante: reflexões sobre os cursos de formação inicial. **Revista Multidisciplinar da UNIESP – Saber Acadêmico**, n. 8, 2009. Disponível em: <https://share.google/hWDPaTH2ipKTTGFek> Acesso em: 25 set. 2015.

TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. **Petrópolis**: Vozes, 2002.

